

*Ele disse: No entanto, que mal ele fez?
Eles gritavam ainda mais, dizendo: Seja
crucificado!*

Mateus
27:23

Perante o divino Mestre

Jesus Cristo!...

Condenado sem culpa, vencido e
vencedor...

Profundamente amado, violentamente
combatido!

De todos os títulos, preferiu o de Mestre,
conquanto devesse, nas provas supremas,
reconhecer-se abandonado pelos discípulos.

De todas as profissões praticou, um dia, a
de carpinteiro, ciente de que não teria para a
ministração de seus apelos e ensinamentos
nem culminâncias de poder terrestre e nem
galerias de ouro, mas sim pobres barcos
talhados com a enxó e a golpes de formão...

Soberano da eternidade, permitiu se lhe

aplicassem a coroa de espinhos, deixando-
se alçar num sólio constituído de dois lenhos
justapostos, em dois traços distintos... Ele,
que se declarou enfeixando o caminho,
a verdade e a vida, deu-se na extrema
renúncia, em penhor de semelhante
revelação, suspenso nas horas derradeiras,
sobre o traço vertical que simbolizava a fé,
a erigir-se em caminho para o Céu, e sobre
o traço horizontal, que exprimia o amor,
alimentado a vida, na direção de todas as
criaturas, como a dizer-nos que Ele era, na
cruz, a verdade torturada e silenciosa, entre
a fé e o amor, a sustentar-se claramente
erguida para a Justiça divina, batida e
supliciada pelos homens, mas de braços
abertos.

(Reformador, dez. 1968, p. 267)

Solidão

À medida que te elevas, monte
acima, no desempenho do próprio dever,
experimentas a solidão dos cimos e
incomensurável tristeza te constringe a

alma sensível.

Onde se encontram os que sorriram contigo no parque primaveril da primeira mocidade? Onde pousam os corações que te buscavam o aconchego nas horas de fantasia? Onde se acolhem quantos te partilhavam o pão e o sonho, nas aventuras ridentes do início?

Certo, ficaram...

Ficaram no vale, voejando em círculo estreito, à maneira das borboletas douradas, que se esfacelam ao primeiro contato da menor chama de luz que se lhes descortine à frente.

Em torno de ti, a claridade, mas também o silêncio...

Dentro de ti, a felicidade de saber, mas igualmente a dor de não seres compreendido...

Tua voz grita sem eco e o teu anseio se alonga em vão.

Entretanto, se realmente sobes, que ouvidos te poderiam escutar a grande

distância e que coração faminto de calor do vale se abalançaria a entender, de pronto, os teus ideais de altura?

Choras, indagas e sofres...

Contudo, que espécie de renascimento não será doloroso?

A ave, para libertar-se, destrói o berço da casca em que se formou, e a semente, para produzir, sofre a dilaceração na cova desconhecida.

A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.

A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho.

Não te canses de aprender a ciência da elevação.

Lembra-te do Senhor, que escalou o Calvário, de cruz aos ombros feridos. Ninguém o seguiu na morte afrontosa, à exceção de dois malfeitores, constrangidos à punição, em obediência à justiça.

Recorda-te dele e segue...

Não relaciones os bens que já espalhaste.

Confia no infinito Bem que te aguarda.

Não esperes pelos outros, na marcha de sacrifício e engrandecimento. E não olvides que, pelo ministério da redenção que exerceu para todas as criaturas, o divino Amigo dos Homens não somente viveu,

lutou e sofreu sozinho, mas também foi perseguido e crucificado.

(*Fonte viva*. **Ed. FEB. Cap. 70**)

¹⁷⁰ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Perante Jesus*. Ed. IDEAL. Cap. 7, com pequenas alterações.